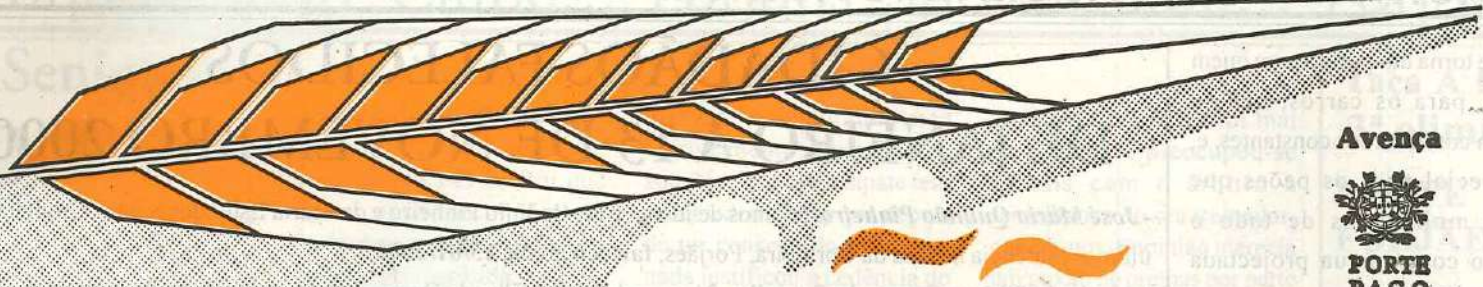




**CONSTRUÇÕES**  
*Orlando Teixeira*  
MADORRA - 253 871 298  
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença  
  
PORTE PAGO



# O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



**ESPOAUTO**  
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.  
Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE  
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas  
Por si continuamos a crescer

**Espomecânica**  
Manutenção de Veículos, Lda.  
Bouro - GANDRA - ESPOSENDE  
TELEF. 253 96 91 80



## 1º Aniversário do falecimento do P.º Dr. Justino



Foto Basília Lima

No dia 15 do corrente  
mês, a comunidade  
forjanense celebrou o 1º  
aniversário do falecimento  
do P. Dr. Justino Matias  
Moreira da Silva

pág. 9

- Centro Social da ACARF
- Acompanhando o Forjães S.C.
- Junta de Freguesia (Comunicado)
- Vários artigos de opinião
- XIV Jornadas Culturais em Vila das Aves

### ISTO NÃO SE FAZ, SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO !

Se eu fosse Secretário de Estado da Comunicação Social, não cometeria a insensibilidade de V.Ex.ª: querer destruir centenas de jornais locais e regionais.

A História dos autênticos filhos do povo, certamente, não perdoará a este Secretário da Imprensa que combate a Imprensa Regional.

pág. 12

**SUA VE MAR**

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

## Estacionamento caótico cria confusão

Circular na estrada Junto ao Moinho, em especial no fim da tarde e fim de semana, tornou-se tarefa bastante difícil, pois os carros encontram-se estacionados de forma caótica, à esquerda ou em segunda fila, impedindo a normal fluidez de trânsito.

Com a mudança operada na circulação, passando a estrada a ter sentido único, pensou-se que a habitual confusão de trânsito provocada pelos maus estacionamentos iria acabar. Mas tal não se verificou, pois alguns condutores continuam a não querer andar uns metros a pé, estacionando mesmo em frente ao Moinho. E como a estrada é de sentido único vai de estacionar à direita e à esquerda (até em segunda fila), mesmo em cima do cruzamento.

O resultado é a confusão e a dificuldade para quem circula, em especial para quem se dirige da Santa para o Moinho, pois fica quase sem visibilidade no cruzamento.

Alertamos, por isso, os senhores automobilistas apelando para o seu sentido cívico, no respeito pelas leis de trânsito, e as autoridades competentes pedindo-lhe mais vigilância e a punição aos infractores.

## Estrada da Santa alagada

Depois das obras para a instalação do sistema de abastecimento de água e saneamento básico, as ruas de Forjães foram beneficiados com novo piso. Foi também o que aconteceu na estrada que vai desde o Moinho até ao Capô de Futebol.

No entanto, os responsáveis pela obra não tiveram em conta que a estrada é também frequentada por peões, pois esqueceram-se dos passeios, facto que constitui um perigo constante, especialmente para as crianças até porque alguns automobilistas, agora em maior número devido às alterações do trânsito, circulam nesta via como se se tratasse de uma estrada nacional.

Como se isto não bastasse, o piso colocado está de tal forma irregular e sem inclinação em especial no troço entre a E.B.I. de Forjães e o Moinho, que em dias de

chuva se torna um perigo para quem circula, para os carros, que se deparem com charcos constantes, e, em especial para os peões que sofrem molhadelas de todo o tamanho com a água projectada pelos veículos, alguns sem qualquer respeito pelos peões.

Alertamos os responsáveis para que providenciem no sentido de alterar este estado de coisas, tornando possível a utilização da via sem perigos e sobressaltos.

## Colocação das caixas de água

Forjães, aos poucos, vai ficando munido das infra-estruturas necessárias.

Neste momento, depois da fase de abertura dos buracos nos muros das casas, começou já a colocação das caixas para os contadores da água, serviço que ficará concluído em breve.

Respondendo às críticas que alertavam para o mau aspecto dos muros esburacados, defendendo o trabalho por ruas, um dos trabalhadores respondeu que "os muros esburacados não são muito agradáveis à vista, mas a forma como foram desenvolvidos os trabalhos é a mais eficiente."

Independentemente dessa questão menor o importante é que o serviço decorra com a máxima rapidez e que a colocação dos contadores se siga em breve o início dos serviços.

## Romagem ao cemitério

No dia 1 de Novembro mais uma romagem ao cemitério: os vivos recordaram e rezaram mais intensamente pelos seus entes queridos já falecidos.

Mantendo a tradição, os forjanenses acorreram em grande número à celebração e sermão que tiveram lugar à tarde. Mas o tempo pregou uma partida, impossibilitando que esta cerimónia se realizasse no cemitério.

Depois do sermão, este ano feito pelo novo pároco, P.e Granja, toda a gente rumou ao cemitério, onde, depois da oração comum, cada um se aproximou das campas dos seus familiares, elevando as suas preces "por alma".

Como é habitual, a população de Forjães esmerou-se no arranjo das campas, adornando-as com lindos ramos de flores, expressão de amor e de saudade.

## CIDADÃOS FALECIDOS DE JANEIRO A 13 DE NOVEMBRO 2000

- *José Maria Quintão Pinheiro*, 65 anos de idade, filho de Júlio Pinheiro e de Maria Ester dos Santos Quintão, com última residência na Rua da Corujeira, Forjães, faleceu no dia 25/01/2000.
- *Maria de Fátima Gomes de Carvalho*, 21 anos de idade, filha de Domingos Alves de Carvalho e de Maria Irene Gomes Torres, com última residência no Lugar do Matinho, Forjães, faleceu no dia 27/01/2000.
- *Judite Martins Silva Coutinho*, 77 anos de idade, filha de Domingos Martins da Silva Coutinho e de Angelina Gonçalves da Costa, com última residência no Lugar Além do Ribeiro, Forjães, faleceu no dia 28/01/2000.
- *Maria da Conceição Martins da Silva*, 93 anos de idade, filha de Manuel Martins da Cruz e de Emília Martins, com última residência em Rua da Santa, faleceu no dia 24/02/2000.
- *Alzira Martins Teixeira*, 82 anos de idade, filha de pai incógnito e de Teresa Martins Teixeira, com última residência no Lugar da Madorra, Forjães, faleceu no dia 28/02/2000.
- *António de Sá Alves*, 43 anos de idade, filho de Davide António Alves e de Maria da Luz Dias de Sá, com última residência no Lugar do Cerqueiral, Forjães, faleceu no dia 08/03/2000.
- *Erminda da Silva Torres*, 85 anos de idade, filha de José da Silva Torres e de Emília da Silva Almeida, com última residência em Marinhas, faleceu no dia 10/03/2000.
- *Maria de Lurdes Martins Rainho*, 59 anos de idade, com última residência em França, faleceu no dia 26/03/2000.
- *Maria Faria Torres*, 81 anos de idade, filha de Alberto de Jesus Ribeiro Torres e de Filomena Faria da Cruz, com última residência em França, faleceu no dia 31/03/2000.
- *Isaura Quintas da Fonseca*, 90 anos de idade, filha de José Rodrigues Quintas e de Mariana Alves da Fonseca, com última residência no Lugar Além do Ribeiro, Forjães, faleceu no dia 22/04/2000.
- *Maria de Lurdes Carvalho*, 52 anos de idade, filha de pai incógnito e de Josefina de Carvalho, com última residência no Lugar de Monte Branco, Forjães, faleceu no dia 26/04/2000.
- *Maria de Lurdes da Cruz Martins*, 71 anos de idade, filha de Manuel Martins e de Inês Martins da Cruz, com última residência no Lugar do Cerqueiral, Forjães, faleceu no dia 16/05/2000.
- *Paulina Neiva Pereira de Sá*, 89 anos de idade, filha de Manuel António Pereira de Sá e de Maria Neiva de Azevedo Torres, com última residência no Lugar do Monte Branco, Forjães, faleceu no dia 21/05/2000.
- *Manuel Inácio Frasilho*, 90 anos de idade, filho de António Inácio Frasilho e de Maria Catarina, com última residência no Lar de Stº António, Forjães, faleceu no dia 6/06/2000.
- *Paulo Emílio José Ribeiro*, 80 anos de idade, filho de Paulo Emílio de Barros Ribeiro e de Maria José Ribeiro, com última residência no Lar de St António, Forjães, faleceu no dia 7/06/2000.
- *José Maria Alves de Araújo*, 87 anos de idade, filho de Manuel António Alves de Araújo e de Maria Alves Ferreira, com última residência no Lugar de Monte Branco, Forjães, faleceu no dia 11/06/2000.
- *Paulina Dias Gomes*, 86 anos de idade, filha de pai incógnito e de Emília Dias Gomes, com última residência no Lugar da Pedreira, Forjães, faleceu no dia 17/06/2000.
- *Albina Gonçalves de Almeida*, 79 anos de idade, filha de Albino Rodrigues de Almeida e de Emília Gonçalves Poças, com última residência no Lugar da Igreja, Forjães, faleceu no dia 03/07/2000.
- *Manuel Augusto Rodrigues da Silva*, 87 anos de idade, filho de Augusto Rodrigues da Silva e de Ermelinda da Cruz Lima, faleceu no dia 09/07/2000.
- *Daniel Faria de Queirós*, 67 anos de idade, filho de Álvaro Pereira de Queirós e de Erminda Moreira de Faria, com última residência na Avª Margarida de Queirós, n.º 490, Forjães, faleceu no dia 20/07/2000.
- *Maria de Lurdes Gonçalves de Faria*, 73 anos de idade, filha de pai incógnito e de Emília Gonçalves de Faria, com última residência no Lugar Além do Ribeiro, Forjães, faleceu no dia 17/08/2000.
- *Joaquim Alves Silva*, 74 anos de idade, filho de Daniel da Silva e de Emília Alves de Sá, natural de Palme, Concelho de Barcelos, onde residia, faleceu no dia 16/09/2000.
- *Didimo Vítor Hugo da Cunha Vilas Boas Mesquita*, 78 anos de idade, filho de António de Barros Mesquita e de Maria da Silva Cunha, com última residência na Rua da Poça, n.º 99, no Lugar do Cerqueiral, Forjães, faleceu no dia 09/10/2000.
- *Maria Celeste Fernandes Torres*, 71 anos de idade, filha de José Barbosa Torres e de Bernardina Fernandes Ribeiro, com última residência no Lugar da Madorra, Forjães, faleceu no dia 19/10/2000.
- *José Pereira Ribeiro*, 63 anos de idade, filho de Amadeu Lima Ribeiro e de Piedade Pereira, com última residência na Rua da Freiria, Forjães, faleceu no dia 20/10/2000.
- *António Almeida Sampaio*, 73 anos de idade, filho de António Rodrigues Sampaio e de Emília de Almeida Torres, com última residência no Lugar de Monte Branco, Forjães, faleceu no dia 10/11/2000.
- *Maria José Martins Rolo*, 95 anos de idade, filha de Manuel Martins e de Maria dos Santos Rolo, com última residência no Lar de Stº António, Forjães, faleceu no dia 12/11/2000.



**Agradecimento**

**José Pereira Ribeiro**

Faleceu 20/10/2000

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

Forjães Sport Clube... Forjães Sport Clube... Forjães Sport Clube...

Seniores

O Forjães S.C. continua o seu campeonato e após oito jornadas soma doze pontos (3 V, 3 E, 2 D) e segue no sexto lugar da série 1 que é comandada pelas equipas do Estrelas e do Turiz com 18 pontos. Após sete jornadas a direcção decidiu aceitar o pedido de demissão do Professor Madeira e o último jogo foi já orientado pelo Pedro Costa, jovem forjanense, que irá orientar a equipa até final da época com a colaboração do Luís Pereira. Aos jovens técnicos, equipa e Direcção, «O forjanense» deseja as maiores felicidades e faz votos para que o Forjães faça um bom campeonato, se possível ainda melhor do que o actual, principalmente nos jogos em casa, onde ainda só ganhou uma vez.

Últimos Jogos

5ª Jornada

ARENTIM 1 FORJÃES 2

Jogo realizado em Arentim, Barcelos, no dia 22 de Outubro de 2000

O Forjães S. C. alinhou com: Belinhã, Hugo Paz, Rajão, Tó-jó, Luís Pereira (cap.) (aos 51m Pedro Costa), Fernando, Luisinho, Nérito, Futre (Paulinho aos 83 m), Rui e Nova (Jorge aos 68 m)

Resultado ao intervalo: 0-0  
Golos: 1-0 Futre aos 23 m, 1-1 aos 44 m, 1-2 Rui aos 76 m

“Com arte e engenho”

O Arentim era antes da realização deste jogo o 1º classificado e mostrou durante o mesmo que tem uma bela equipa. No entanto, o Forjães realizou um jogo de bom nível e as alterações táticas revelaram-se importantes. De facto a nossa equipa revela melhor jogo no sistema de 4x4x2.

Relativamente ao jogo em si, apraz-nos referir que o Forjães controlou toda a primeira parte e fez 1-0 por Futre numa excelente execução de livre directo, nesta fase do jogo desperdiçamos também alguns golos e tal foi penalizado com o golo do empate mesmo em cima do intervalo, golo este muito consentido. Na segunda parte, o Forjães entrou adormecido e sofreu alguns calafrios, mas depressa se recompôs e tomou conta do jogo, tendo então criado lances de futebol bonito e perigoso. O golo da vitória acabou por surgir num jogada

meritória de Jorge que ganhou em velocidade e colocou nos pés de Rui que não perdoou. Vitória importante, muito suada mas claramente merecida.

6ª Jornada FORJÃES 1 FRAGOSO 1

Jogo realizado em Forjães, no dia 29 de Outubro de 2000

O Forjães S. C. alinhou com: Pereira (cap.), Rajão, Tó-jó, Luís Pereira, Morgado (Fernando aos 18m), Rui, Luisinho, Hugo Paz (Jorge aos 66m), Nelito, Futre (Paulinho aos 74 m) e Nova

Golos: 1-0 aos 51 m Rajão, 1-1 aos 81 m de g. p.  
Disciplina: Fernando expulso aos 81 m

“O PÁSSARO ESTEVE NA MÃO... MAS FUGIU”

Este foi mais um “derby” que terminou empatado porque a equipa do Forjães não soube, na parte final, tirar partido da superioridade numérica que passou a ter aos 68 minutos por expulsão (tardia, diga-se) do capitão do Fragoso.

Parece-nos que a primeira parte foi muito táctica com as equipas a recearem-se mutuamente e a revelarem muitos cuidados defensivos. A equipa do Forjães mostrou-se retraída e não conseguiu mandar em casa nos minutos iniciais.

Na segunda parte, o Forjães entrou melhor e na sequência de um canto fez 1-0. Este golo despertou o Fragoso, mas o Forjães controlava o jogo, e por volta dos 70 minutos o capitão do Fragoso foi expulso por acumulação de amarelos, expulsão que pecou por tardia, pois o mesmo havia já agredido um forjanense impunemente. O jogo teve então alguns lances excessivos, Filipe (Fragoso) deveria ter sido expulso por agressão, alguns defensores do Forjães perderam concentração e deram importância demais a picardias deste tipo. Por volta dos 80 minutos vai surgir o golo do empate na transformação de uma grande penalidade, que surge na sequência de uma falta inexistente à entrada da área, cruzamento para a pequena área, todo a defesa do Forjães ainda a discutir o lance, surge um cabeceamento que Fernando defendeu com a mão sobre linha de golo, tendo então visto o cartão vermelho. Na transformação o Fragoso não perdoou.

O Forjães teve ainda dois lances para poder

inverter o resultado, mas incrivelmente não concretizou. No final este empate tem sabor a derrota porque depois de ter conseguido vantagem nada justificou a cedência do empate, pese embora a equipa do Fragoso ter revelado boa qualidade. Um reparo aos atletas forjanenses. Em nossa opinião, têm que discutir menos e procurar mais espírito de entreajuda, por forma a que o mesmo se traduza numa equipa forte e unida, pois também em nossa opinião esta equipa tem potencial para lutar pelos lugares cimeiros da tabela classificativa, mas terá que sofrer algumas correcções táticas e mesmo disciplinares.

7ª Jornada VILA Chã 3 FORJÃES 1

Jogo realizado em Vila Chã, a 12 de Novembro de 2000

O Forjães S. C. alinhou com: Pereira (cap.), Luisinho, Rajão, Tó-jó, Luís Pereira, Fernando, Pedro Costa, Nelito (Aleixo aos 73 m), Futre Jorge e Nova (Paulinho aos 76 m)

Resultado ao intervalo: 3-0  
Golos: 1-0 aos 2m, 2-0 aos 9m, 3-0 aos 26 m, 3-1 Jorge aos 66m

“Jogo decidido nos minutos iniciais”

Há dias que não se pode sair de casa, e este foi um desses dias para a equipa do Forjães. O jogo começou e no primeiro ataque do Vila Chã surge o seu primeiro golo, muito consentido. No segundo ataque, após falhanço defensivo clamoroso, surge o segundo golo. Foi muita água fria em dia de muita chuva. O Forjães tentava jogar a bola no chão e no pé, mas o Vila Chã jogava de pontapé para a frente o que se revelava mais prático dado o estado do campo. E quando o Forjães parecia poder reduzir a diferença surge o terceiro ataque do Vila Chã após mais um falhanço da nossa equipa e 3-0, resultado com que se chegou ao intervalo. Na segunda parte, o Forjães tentou ir para cima da área da equipa da casa, e conseguiu, mas os jogadores chutavam para onde se encontravam virados, o que mais vez se revelava adequado para o estado do terreno. Surgiu o golo do Forjães aos 66 minutos, e nos minutos seguintes poderia ter surgido outros mas a pontaria estava desafinada.

No final o Vila Chã foi um justo vencedor e o Forjães um digno vencido, mas parecemos mais uma vez (embora não sejamos treinadores) que

a equipa do Forjães foi mal escalonada e preocupou-se demais com o árbitro à semelhança do seu treinador, que em nossa opinião merecia um puxão de orelhas por parte da Direcção.

8ª Jornada FORJÃES 4 ARNOSO 2

Jogo realizado em Forjães, no dia 19 de Novembro de 2000

O Forjães S. C. alinhou com: Pereira (cap.), Óscar (Augusto aos 84 m), Rajão, Tó-jó, Fernando, Luís Pereira, Luisinho, Futre, Nérito (Paulinho aos 73m), Rui (Jorge aos 68 m) e Nova

Golos: 1-0 aos 21 m Futre de G P, 3-2 aos 78 m de livre directo, 4-2 aos 82 m Jorge

Muitos golos falhados

Este foi o primeiro jogo orientado pelo novo técnico, jovem forjanense, Pedro Costa, que passou a orientar a equipa com a colaboração de Luís Pereira.

A equipa apresentou alterações de ordem táctica, jogando num sistema de 4x3x3, com Pereira no meio campo, Nelito (bem) na linha, tal como Rui, Futre e Luisinho a comandar o meio campo, Nova (muito perdulário) na frente e com Óscar na lateral direita, Fernando na esquerda, Tó-Jó e Rajão (excelente de cabeça e raça) no centro da defesa e Pereira na baliza. Mais uma vez referimos que não somos treinadores mas agrada mais ver o Forjães jogar desta forma e com este sistema táctico,

O Forjães conseguiu um bom jogo, perante um adversário frágil que conseguiu dois golos de bola parada. De facto, o Forjães foi conseguindo marcar, mas falhou muitos golos, o que noutros jogos se pode revelar fatal. Pareceu-nos também que a nossa equipa facilitou um pouco em alguns momentos do jogo, talvez por sentir que o adversário era inferior. De futuro, não o deverá fazer pois por vezes a displicência, ainda que momentânea, paga-se cara.

No final, mais uma vez nos parece que esta equipa forjanense pode lutar pelos primeiros lugares, mas necessita de afinar um pouco a pontaria.



Taça A F Braga – 3ª eliminatória

RONFE 4 FORJÃES 1

Jogo realizado no relvado da Juventude de Ronfe – Guimarães em 4 de Novembro de 2000

O Forjães alinhou com: Belinhã, Rajão; Tó-jó (Aleixo aos 63 m), Augusto (Jorge aos 21 m), Hugo Paz, Luisinho, Pedro Costa (cap.), Nelito, Futre, Rui e Nova (Paulinho aos 74 m)

Golos: 1-0 aos 10 m de G. P., 2-0 aos 14 m, 3-0 aos 21 m, 3-1 aos 54 m (Tó-Jó), 4-1 aos 82 m  
Disciplina: Rui expulso aos 71m, Hugo Paz expulso aos 80m.

“Relva molhada e nervosismo inicial foram adversários”

Este foi um jogo a contar para a Taça da A F Braga, contra uma equipa que foi despromovida dos nacionais a época passada e que este ano é a mais forte candidata à subida de divisão.

O Forjães apresentou-se desfalcado de alguns atletas, por lesão e outros impedimentos de ordem familiar e jogou num relvado bem tratado mas muito encharcado pelas chuvas. Assim, a nossa equipa entrou muito nervosa, e com receio do adversário, a jogar num tipo de piso a que obviamente não está habituada (era muita erva) e sofreu rapidamente três golos. O primeiro de penalidade cometida um pouco infantilmente pelo guarda-redes forjanense, o segundo através de um falhanço de intersecção de bola num canto e o terceiro numa jogada de envolvimento a resultar num golo de belo efeito.

Após o descanso a nossa equipa libertou-se e deu boa conta de si, passou a jogar de forma mais atrevida, dominando mesmo o jogo, fez o três a um, ficou a jogar contra dez e desperdiçou o três a dois. Mas pouco tempo depois Rui foi expulso por acumulação de amarelos, e mais tarde ficou reduzido a nove elementos, depois de Hugo Paz, incompreensivelmente, insultar o árbitro e ver o vermelho directo, atitude incorrecta do atleta, que num jogo com estas características prejudicou o Forjães principalmente nos jogos seguintes.

No final, o Forjães saiu da Taça de cabeça erguida e apesar dos 4-1 ficamos com a sensação de que noutras circunstâncias poderia fazer melhor.

CAMADAS JOVENS

Juvenis

Após o torneio de abertura, onde sofreram algumas derrotas pesadas, pese o atraso na preparação e constituição do plantel e certamente o maior poderio dos adversários os nossos Jovens, orientados pelo Luís Pereira, iniciaram já o campeonato da categoria que leva já duas jornadas disputadas e com os seguintes resultados:

Forjães 1 Fragoso 0  
S Verissimo 5 Forjães 3

Iniciados

Este levam já quatro jornadas disputadas, e apesar do campeonato ser muito forte, os pequenos atletas lutam com brio e aplicam-se por forma a sentirem-se orgulhosos da camisola que vestem independentemente dos resultados que obtiveram. Esta categoria é orientada pelo Pedro Costa

Marinhas 10 Forjães 1  
Forjães 1 Santa Maria 11  
Gil Vicente 6 Forjães 3  
Forjães - Alvelos (não se realizou por falta de comparência do Alvelos)

Infantis/Escolas (futebol de sete)

Estas categorias são orientadas pelo Luís Cruz, e tem para já participado em torneios de futebol de sete, ao abrigo da nova regulamentação aprovada recentemente pela FPF, em que os jovens nestas idades passam a jogar em campos reduzidos, com balizas de 2m por 6m e com sete elementos. Muitos são os praticantes nelas inscritos, e segundo a direcção alguns pais mostram-se empenhados e participam de uma vez por todas dando sua colaboração directa em algo de que os seus filhos podem usufruir. Para já a direcção equaciona a hipótese de inscrever estas categorias nas provas oficiais da AF Braga, pese embora as despesas diversas que tal possa acarretar. Fazemos votos para que tudo corra bem e desde já damos os nossos parabéns aos diversos responsáveis por esta secção do clube, pois estão a desenvolver cada vez mais um trabalho que se torna importante para o Forjães S.C mas sobretudo para os nossos jovens que desde muito cedo têm cada vez mais opções para praticar desporto.

**ALTA MIRA**  
SAPATARIA

*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
Telef. 253.871687

**VISITE-NOS**

**TALHO A RÊS** Centro Comercial 2 Rosas  
Telef. 253 87 27 26 4740 FORJÃES

**TALHO S.r.l da GRACA** Pedreira-Telef. 253 87 13 53  
4740 FORJÃES

**FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:**

- CARNES VERDES FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA SALSICHARIA
- PREÇOS DE REVENDA
- ENTREGAS AO DOMICÍLIO

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
Embalagens

*Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
Tel: 253- 832451 / 8381000 \* Fax: 253-821230  
4750 BARCELOS

**CAPICIA**  
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Encharpes
- \* Collants

**Visite-nos**

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE  
253-877107

**AUTO-REPARADOR**

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

**IRMÃOS GOMES, Lda.**

\* Mecânica \* Chapeiro \* Pintura \* Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL  
Telmóvel 96 634095  
Telef. 253-891891 Fax: 253-891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26  
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60  
4740 ESPOSENDE

**CASA PEREIRA**

DROGAS-FERRAGENS ETC. TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

**Café Novo**

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR  
DISTRIBUIDOR PANRICO  
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146  
Forjães - ESPOSENDE

**PANIFORJÃES**  
Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74  
Lugar da Madorra  
Telef. 253 - 87 15 94  
FORJÃES

**AUTO DETALHE**

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães  
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

**nevios**  
equipamentos industriais de confecções, Lda.

Rua do Boucinho  
4740 Forjães  
Tel/Fax 253 87 72 98

Com o apoio:  
Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAJ)

**Instituto Português da Juventude**  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga  
Telef. 253 204250 Fax. 253 204259  
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt  
Http:WWW.SEJuventude.pt

**REVILAB**  
fotografia - de Basília D. Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Centro Comercial Duas Rosas 4740 FORJÃES - Esposende  
Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102  
Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102  
Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- \* Fotos tipo passe
- \* Reportagens
- \* Comunhões
- \* Fotos em estúdio
- \* Casamentos
- \* Baptizados, etc.

**IDEAL PNEUS**

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8  
Tel e Fax 253.815471  
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583  
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889  
4750 Barcelos

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**  
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA  
4740 FORJÃES - ESPOSENDE  
TEL./FAX 253-872429/877137  
TELEMÓVEL 91.7244793

## E você quanto tempo mais precisa ?



José Salvador

Esta questão vem a propósito de um anúncio publicitário recentemente passado em horário nobre nas nossas TV'S. Trata-se de um teste/experiência levado a cabo por alguns cientistas, para precisar o tempo que leva um macaco, sim, um macaco, a separar devidamente os diferentes tipos de lixo e inseri-los nos respectivos Ecopontos. A contagem final mostra que o macaco "gervásio" demora 1 hora e 12 minutos! E eis que surge depois para o telespectador a tal questão: "E você quanto tempo mais precisa?..." Uma verdadeira bofetada de luva branca para a população portuguesa !

É um facto, que se tem gasto milhares de contos em publicidade, caso de programas como "Ecoman", e outros pagos por Municípios Camarários... Mas os resultados são fracos ! Os professores, inserido nos planos curriculares das disciplinas de Ciências, Geografia, Biologia, Físico-Química,..., tentam desde cedo sensibilizar os alunos para as problemáticas ambientais, para a urgente mudança de atitude dos mais crescidos ! E, pouco se vê...

Por exemplo, em Forjães, bem no centro da nossa vila, diariamente se observam três contentores verdes, dos normais (para resíduos orgânicos), cheios de caixas de papel/cartão, e mesmo ao lado... A um metro de distância, o ecoponto "papelão", triste, vazio...

O buraco/abertura deste ecoponto é algo estreito ! Mas caro leitor(a), é propositado, é só para evitar que lhe metam os caixotes inteiros e o encham rapidamente ! Por favor façam um pequeno esforço! O planeta também é vosso, pensem em deixar um pouco do que nos resta para as gerações vindouras, para os nossos filhos, netos, bisnetos...

É assim, quanto mais "coisas" inserirmos nos Ecopontos (vidrões, papelões, plásticos/latões, oleões...) menos toneladas chegam às lixeiras/aterros sanitários, e, mais reciclagem se realiza. Com isto estamos a evitar a destruição da natureza, do nosso planeta : das florestas - produção de papel; dos areais - produção de vidro; ...

Você sabia que ?

- Para produzir uma tonelada de papel novo são necessários entre quatro - cinco hectares de floresta, 300 - 400 m<sup>3</sup> de água, e 5000 - 7500 kw x h de electricidade ?

E sabia que se consegue obter uma tonelada de papel reciclado com cerca de 1200 Kg de papel velho, 2000 litros de água, e 1000 - 2500 kwh de energia !

E sabia que cada Europeu consome em média 160 Kg de papel por ano ? Pense bem nestes dados.

Muitos outros casos lhe poderia expor. Eis apenas alguns mais fulcrais :

- por cada tonelada de "vidro velho" para fusão (reciclagem) poupa-se 400 Kg de matérias - primas novas (areia / sílica), assim como combustível necessário para a fusão;

- cada tonelada de óleo usado proveniente de oficinas, restaurantes,... permite a obtenção de 0,7 toneladas de óleo usado regenerado.

Enfim ! Como já referi, com a separação do papel, vidro, latas, plásticos,... menos lixo vai para o contentor normal ! Tente e veja o resultado em sua casa. Sabia que em média cada cidadão português produz um kg de lixo por dia ? (e nas grandes cidades, esta média atinge valores de três - quatro kg por pessoa !) Não é de admirar, pois existem testes que provam que quando se vai às compras a um hipermercado mais de 60 % das coisas do carrinho "cheio" são para o lixo (embalagens: cartões, plásticos, latas,...)!

E sabia que por exemplo no nosso concelho de Esposende, onde somos cerca de 30000 habitantes, produzimos cerca de 30.000 Kg (30 toneladas) de lixo por dia ? E que por cada tonelada a Câmara Municipal de Esposende paga cerca de 8.000\$00 à administração do aterro sanitário de Vila Fria? Ou seja, fazendo contas, 240 contos por dia, uma média de 86 mil contos por ano ? É muito dinheiro, não é ? E cada um de nós pode contribuir para que este montante sofra uma drástica redução ! Depende de si ! Pois é, perante estes factos, não acha que devia pensar duas vezes antes de deitar a relva do seu Jardim no contentor ? E por vezes terra... Animais mortos... Já pensou em começar a fazer "compostagem", aproveitando os restos dos frutos, legumes ? E posteriormente usá-los como adubo/fertilizante natural nas plantas do seu Jardim, do seu Pomar ?

Até breve, voltarei a importuná-lo com estas problemáticas ambientais ...

## S. MARTINHO, CASTANHAS E VINHO



José Manuel Reis  
Novembro 2000

Novembro é o mês dos "santos" e dos defuntos, mas é também o mês de S. Martinho, o tempo em que o povo recomenda: "vai à adega e prova o vinho", de preferência a acompanhar umas castanhas assadas.

Mas quem é este S. Martinho e qual a sua relação com as castanhas e com o vinho ?

Numa época conturbada para o Império Romano, já dividido por Diocleciano (245 a C-313 d.C.), que se torna imperador do oriente, e a ocidente constantemente enfrentado e retalhado pelos exércitos bárbaros, nasce no ano 316, num lugar chamado Sabária, na Panónia, actual Hungria, aquele que viria a ser conhecido como S. Martinho de Tours.

O pai, um oficial do exército romano, levou-o consigo para Pavia, em Itália, onde é educado, alistando-o na carreira militar quando tinha apenas 15 anos.

Como soldado não se destacou por qualquer feito, mas um episódio aconteceu em Amiens, em França, torna-lo-à conhecido: numa manhã de Inverno rigoroso, as árvores torciam-se sob a forte

ventania, e as pedras pareciam gritar, debaixo da neve. Martinho ia de viagem no seu cavalo e a certa altura, reparou que na berma do caminho se encontrava um mendigo quase nu, a tiritar de frio. Como não tinha nada que lhe dar, tirou a capa dos ombros, pegou na espada e cortou-a a meio, dando uma das metades ao pobre velho. Diz a tradição que nesse momento o vento e o frio pararam, dando lugar a um sol radioso, que brilhou durante vários dias, fenómeno que ficou conhecido como o "Verão de S. Martinho".

Martinho não pensou mais no seu gesto. Mas a noite guardava-lhe uma surpresa: o solidário soldado tem um sonho em que ouve Cristo dizer: "Martinho, apesar de somente catecúmeno, cobriu-me com a sua capa". Compreende, assim, que o pobre velho era, afinal Jesus Cristo, facto que o leva à decisão de deixar o exército e seguir a sua vocação. Como já era catecúmeno, isto é, estava já em preparação para receber o baptismo, foi baptizado na Páscoa do ano seguinte, em 339, indo mais tarde viver para junto de Hilário, bispo de Poitiers.

No ano 360 Martinho é

ordenado padre pelo bispo Hilário, fundando de seguida aquele que será o primeiro mosteiro da Gália, em Ligugé, sendo mais tarde (371) ordenado bispo de Tours.

Depois de uma intensa actividade pastoral, Martinho morre a 11 de Novembro do ano 397, dia que mais tarde lhe viria a ser consagrado.

Mas qual a relação de S. Martinho com as castanhas e com o vinho ? Não se sabe ao certo quando nem porquê começou tal relação, mas a única explicação parece ser o facto desta festa litúrgica ocorrer numa altura do ano em que há muitas castanhas e o vinho se encontra já em condições de acompanhar os saborosos magustos. No entanto, podemos tentar uma outra relação para além das simples coincidências. Efectivamente, sendo S. Martinho um apelo à solidariedade, a prova do vinho novo e o "fazer magusto" constituem um momento privilegiado de festa solidária, em que se partilha a alegria dos dons da natureza e se constrói comunhão à volta duma fogueira, para onde são convidados familiares e amigos.

## PAIS SEM TEMPO

Na penúltima semana, aconteceu a interrupção das actividades lectivas, nas escolas.

Foi uma pausa importante para os alunos e docentes. E não só. Naturalmente, as reuniões intercalares, nesta altura, são necessaríssimas.

Antigamente, nos seminários de Braga, não havia aulas, às quintas-feiras. E países europeus, como a França, faziam paragem, no tempo lectivo, a meio da semana.

Mas o pior é que, nessa semana de interrupção, os iluminados e os profetas deste País disseram *coisas, muitas coisas*, que já tínhamos ouvido. Não proferiram nada de novo.

E porquê ? É que os pais não sabem resolver os problemas dos filhos, quando estes não têm aulas.

Sem disposição nem tempo para os aturarem, os progenitores sentem que os filhos se tornam um óbice à sua existência, às suas lides sociais e de emprego.

Muitos pais jamais tiveram o interesse de saber como o filho vai na educação e na aplicação, na escola !

Que lhes importa isso ?! Só lhes interessa que os *outros* tomem conta deles !

Há pais que dificilmente dialogam. E o ensino dos valores e as brincadeiras com os filhos acabam por se transformarem em miragens !

Inúmeros filhos não conseguem ver os progenitores, desde a manhã até à hora do sono !

O pai e, sobretudo, a mãe fazem uma indesmentível falta aos seus meninos e meninas. A creche, o jardim de infância, a escola ajudam muito. Os pais, todavia, são imprescindíveis.

*Filho português vai sofrendo...*

Precisamos de pais autênticos, a prepararem, com tempo para os filhos, um futuro de dignidade, de responsabilidade e de alegria.

Torna-se urgente imperativo que os governantes raciocinem sobre esta prática vigente neste País.

Quando é que os pais portugueses terão tempo para os filhos ?!

Afinal, quem tem de preparar os mentores do amanhã ?!



Vale Ferreira  
(2000-11-14)

**PALAVRAS CRUZADAS**

**SOLUÇÕES**

**HORIZONTAIS**

1º TREPA; ALPES.= 2º I; MORADIA; E.= 3º FÁ; RUIA; A.T.= 4º IRA; ARA; TRI.= 5º ATRO; E; ERVA.= 6º EMISSÁRIO.= 7º ORAL; S; APAR.= 8º SIR; M.A.M.; ADO.= 9º TÁ; MUDAR; AU.= 10º R; CALOTES; B.= 11º APARA; ÓSSEO.

**VERTICAIS**

1º TIFIA; OSTRA.= 2º R; ARTÉRIA; P.= 3º EM; ARMAR; CA.= 4º POR; OIL; MAR.= 5º ARUÁ; S; MULA.= 6º APRESSADO.= 7º ADIA; A; MATO.= 8º LIA; ERA; RES.= 9º PÁ; TRIPA; S.S.= 10º E; ARVOADA; E.= 11º SETIA; ROUBO.

**Senhora da Conceição – Padroeira de Portugal**

Senhora da Conceição,  
És a nossa padroeira !...  
Conduz-nos à salvação  
E à fé leal verdadeira.

A teus pés, Virgem Maria,  
Genuflecte todo o povo,  
Em longa meditação.  
Quer de noite quer de dia  
Surge sempre um preito novo  
Que nos convida à oração.

Salve, Mãe Imaculada,  
Madre, prestígio e beleza !...  
Sinto-me filha amparada  
Nessa tua realeza.

Teve Portugal a sorte,  
De pousares nele, um dia.  
Continua a ser seu norte  
Para nossa valentia.

Estás oculta entre os montes  
E, também, nos matagais.  
Teu auxílio não escondes  
Àqueles que soltam ais.

Maria, Mãe de Jesus,  
Virgem de pura bondade,  
Mostra-nos, na vida, a Luz  
Pra subir à Eternidade. **Gizela Dias**

(do jornal «O Forjanense», n.º 148 mês de Novembro de 2000)

**Câmara Municipal de Esposende**

**EDITAL**

DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que, nos termos do n.º 1 do artigo 2º das Normas de procedimento interno para atribuição de bolsas de estudo a alunos do ensino superior, aprovadas pela Câmara Municipal em sua reunião realizada em 26 de Outubro de 2000, se encontra aberto durante TRINTA DIAS, a contar da presente data, o período de candidatura dos concorrentes para atribuição de um máximo de bolsas de estudo a alunos do ensino superior.

Mais se torna público que será de quinze, com o valor nominal de duzentos mil escudos, o número de Bolsas de Estudo a atribuir aos alunos a seleccionar entre os admitidos ao concurso e que durante o presente ano lectivo frequentam o ensino superior.

Podem candidatar-se à atribuição de bolsa de estudo todos os interessados que reúnem as seguintes condições:

- a) Ser de nacionalidade portuguesa;
- b) Residir no concelho de Esposende, há pelo menos um ano;
- c) Não ser detentor de licenciatura ou bacharelato;
- d) Estar inscrito ou frequentar um curso superior, entendendo-se como curso superior todo aquele que conceda grau de licenciatura ou bacharelato e seja, como tal, reconhecido pelo Ministério da Educação;
- e) Estar matriculado em regime ordinário.

A candidatura, a elaborar em impresso fornecido pela Câmara Municipal, deverá ser entregue na Secção de Expediente e Serviços Gerais do Departamento de Administração Geral da Câmara Municipal de Esposende, durante o referido período, juntamente com os seguintes documentos:

- a) Fotocópias do bilhete de identidade e do cartão de número de contribuinte;
- b) Fotocópia do cartão de eleitor ou, quando se tratar de menor de dezoito anos, do seu encarregado de educação;
- c) Atestado de residência passado pela respectiva Junta de Freguesia;
- d) Certidão do aproveitamento escolar registado no ano lectivo anterior e onde conste a média final obtida;
- e) Documento comprovativo da matrícula do candidato num curso superior no presente ano lectivo;
- f) Declaração de rendimentos para efeitos fiscais, de todo o agregado familiar;
- g) Último recibo de pensão de reforma, invalidez ou sobrevivência;
- h) Certidão da Repartição de Finanças a comprovar em como em nome do agregado familiar não estão inscritos prédios rústicos e/ou urbanos, que no regime de propriedade pela ou de usufruto;

Torna-se público, também, que a selecção dos candidatos será feita de acordo com os critérios constantes do n.º 1 do art.º 3 das Normas de Procedimento Interno para Atribuição de Bolsas de Estudo.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 06 de Novembro de 2000

O Presidente da Câmara,  
(Fernando João Couto e Cepa, Dr.)

**Associação Desportiva de Esposende Comunicado**



No âmbito das comemorações do XXII Aniversário da Associação Desportiva de Esposende, avisam-se todos os interessados que irá realizar-se um jantar, no próximo dia 30 de Novembro, pelas 21h00, na Estalagem Zende.

O Preço do bilhete é de Esc. 3.500\$00 e inclui, para além do jantar, um espectáculo de animação com a artista Micaela.

As inscrições, para este jantar estão abertas até ao dia 27 do presente mês na sede da ADE.

No seguimento das mesmas comemorações, realizar-se-á uma Missa, no dia 27 de Novembro, pelas 19h00, na Igreja Matriz, em memória dos sócios falecidos.

Esposende, 10 de Novembro de 2000

A Direcção  
(António Martins Pereira)

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00  
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)  
sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422



Pichefaria - Electricidade

Aquecimento Central

Piscinas (Montagem de Equipamentos)

Redes de Rega Automática

Aspiração Central

Energia Solar



de José Manuel Morgado Domingues  
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães  
Telefone 253 877 135

**ESCOLAS**



**NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

COM O BILHETE ÚNICO DO ZOO PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

**O ZOO DE LISBOA.**

**ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!**

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA CRIANÇA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (até 21/09/00)

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ-ESCOLAR (até 5 ANOS): 600\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

**O FORJANENSE**

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58  
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614



E-Mail : [acarf@clix.pt](mailto:acarf@clix.pt) ou [acarf@sapo.pt](mailto:acarf@sapo.pt)

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Drª Sara Cristina Gomes de Sá

J. Henrique Brito

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio);

A. Silvio Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.;

Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá; Dr José Manuel Reis.

# 1º Aniversário de Falecimento do P. Dr. Justino Matias Moreira da Silva

fotos Basília Lima



O pároco da freguesia, P. Granja, foi o grande dinamizador do 1º aniversário de falecimento do seu antecessor



Ladeado pelos dois irmãos do P. Justino, o Sr. Arcipreste de Esposende presidiu à concelebração eucarística



Presidente da Câmara de Esposende, Junta e Assembleia de Freguesia estiveram presentes na eucaristia

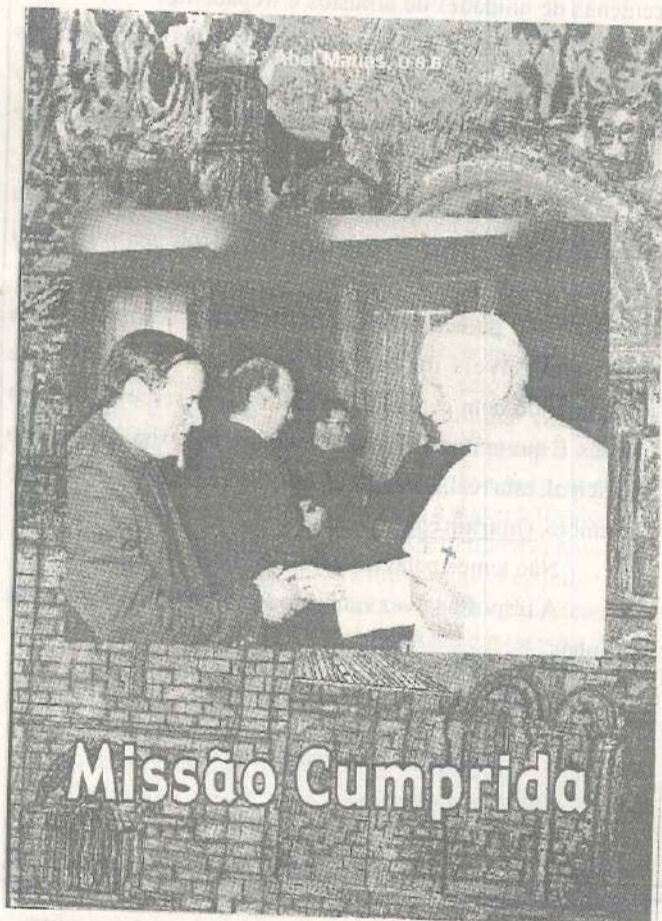
A comunidade paroquial da Vila de Forjães, Esposende, celebrou, no dia 15 do mês corrente, o 1º aniversário do falecimento do P. Justino Matias Moreira da Silva.

Conforme programa, às 20h00, teve lugar uma concelebração eucarística com canto de Vésperas. A missa de sufrágio, à qual se associaram cerca de 30 sacerdotes, foi presidida pelo Sr. Arcipreste de Esposende. Nesta eucaristia, foram lembrados também os párocos já falecidos do mesmo arceprelado.

Finda a missa, fez-se uma romagem ao cemitério. Junto ao jazigo onde repousam os restos mortais do P. Justino rezou-se e depositou-se uma coroa de flores como símbolo de carinho e gratidão.

Pelas 21h15, seguiu-se uma sessão solene no salão paroquial. Aberta a sessão pelo pároco da freguesia, P. José Barbosa Granja, e após breves palavras proferidas pelo Dr. José Lima Ribeiro, foi descerrado um quadro do P. Justino que perpetuará a sua imagem no salão paroquial.

Sobre o perfil humano e sacerdotal do mesmo, foram ouvidos dois testemunhos: o de um forjanense, Dr. Basílio



Lima Torres, e o de um condiscípulo, P. Manuel Gomes dos Santos.

De seguida, foi apresentado o livro, "Missão Cumprida", sobre a vida e obra do P. Justino da autoria do P. Dr. Abel Matias Moreira da Silva, seu irmão e sacerdote beneditino. A apresentação do livro esteve a cargo do Dr. Gil de Azevedo Abreu. Terminada esta, usou da palavra o P. Abel para, mais uma vez, recordar "histórias" ocorridas no tempo de infância e juventude do seu irmão falecido.

A sessão solene terminou com a intervenção do pároco de freguesia, P. Granja, que foi o grande dinamizador deste 1º aniversário do falecimento do seu antecessor.

A comunidade paroquial de Forjães participou em cheio. A igreja esteve repleta de fiéis e o salão paroquial foi pequeno para albergar tão elevado número de pessoas.

A este 1º aniversário, associaram-se não só as associações religiosas, desportivas, culturais e recreativas de Forjães, o Grupo Coral, a Junta e Assembleia de Freguesia como o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa.

Gil de Azevedo Abreu



A caminho do jazigo onde seria colocada uma coroa de flores junto aos restos mortais do saudoso P. Justino



O salão paroquial foi pequeno para albergar tantas pessoas que quiseram estar presentes na sessão solene de apresentação do livro "Missão Cumprida" do P. Abel

## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES

### COMUNICADO

#### ARRANJO URBANÍSTICO DO LARGO DE S. ROQUE

O Projecto de execução do Largo de S. Roque corresponde à reorganização de um espaço de elevada qualidade paisagística, transformando-o num dos lugares mais aprazíveis de Forjães e Esposende.

Esta obra tão ansiada e que só agora vai ser concretizada, prevê: 1) demolição dos pavimentos existentes; 2) preservação das árvores existentes; 3) eliminação do atravessamento central por automóveis; 4) manutenção das características da ruralidade do espaço bem como a relação com muros e quintas envolventes.

Assim, o trânsito automóvel passa a circular nas periferias do jardim, sendo a faixa central destinada a uma alameda de árvores, na tradição do passeio público, onde vão surgindo fontanários e cruzeiros, encaminhando as pessoas até à capela, que funciona como ponto terminal de todo o circuito.

O lavadouro público mantém-se na sua estrutura e função. Serão reparadas as vigas de madeira, os pilares e os tanques, sendo reconstruídos os circuitos de abastecimento de água e drenagem.

Junto aparece um parque infantil.

Do outro lado da alameda o espaço é de liberdade, podendo-se caminhar, jogar ou sentar ao longo de um amplo relvado ensombrado pelas magníficas árvores. As sebes a utilizar ao longo do jardim são elementos estruturais do espaço e protegem as pessoas dos carros, funcionando como barreiras físicas.

Os pavimentos são em granito, jogando-se com duas cores, o amarelo e o cinzento.

Será colocado um sistema de rega automático, com aspersores e pulverizadores e além deste um outro com mangueira possibilitando assim efectuar lavagens pontuais ou regas em caso de avaria.

Bancos e papeleiras serão colocados ao longo do jardim nas zonas pavimentadas e no parque infantil.

Respeitante à iluminação decorativa, foram escolhidos três tipos:

- Candeeiros com cor cinzenta com 3,5 m de altura para colocar ao longo dos percursos principais;
- Projectores de embutir no solo para iluminação da entrada da capela, fontanário e pelourinhos;

- Candeeiros com 6,0 m de altura para uso de projectores.

O estacionamento automóvel também foi considerado tendo-se criado algumas baías de estacionamento ao longo dos percursos, havendo cerca de 35 lugares.

Tanto os cruzeiros como o monumento existente serão desmontados, as peças numeradas e fotografadas e de novo colocados.

Será construído um lago em granito.

O período de garantia da obra, depois de concluída, é de 365 dias.

Algumas curiosidades:

Serão aplicados 650 m<sup>2</sup> de cubo de granito amarelo;

- 780 m<sup>2</sup> de cubo à fiada;

- 2 500 m<sup>2</sup> de cubo à fiada, cinzento;

- 2 400 m<sup>2</sup> de cubo à fiada de granito amarelo de 3ª categoria;

- Serão colocados 115 unidades de aspersores, 41 pulverizadores, 11 bocas de rega, 12 bancos e 10 papeleiras.

Quanto à plantação de arbustos, serão plantados centenas de unidades de arbustos e trepadeiras.

Seria fastidioso estar a enumerar todos os pormenores desta obra que se prevê estar concluída no próximo Verão. É o culminar de anos de ansiedade que temos muito orgulho de concretizar.

Só o empenho da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal e em particular do seu Presidente permitiu aqui chegar.

Contudo, não podemos deixar em branco o comportamento dos responsáveis do Partido Socialista de Esposende interpretando com certeza o sentir dos seus responsáveis em Forjães. É que tanto na Câmara Municipal como na Assembleia Municipal, esta realizada no passado dia 16 do corrente mês de Novembro, **votaram contra.**

Não temos palavras para qualificar esta atitude.

A resposta talvez venha no seu jornal oficial: "Voz de Marinhas".

Forjães, 17 de Novembro de 2000

A Junta de Freguesia de Forjães

## Campanha de Natal 2000

A Delegação Regional do Comité Português para a UNICEF, com instalações em Viana do Castelo na Rua da Bandeira n.º 52 - 1º Esq. vai proceder durante o quadro natalícia à Venda de Cartões e de Prendas UNICEF.

O produto destas vendas destina-se ao trabalho que a UNICEF desenvolve em cooperação com os governos de 160 países no sentido de melhorar de forma efectiva as condições de vida das crianças através de programas nas áreas de água potável e saneamento, da alimentação, dos cuidados de Saúde primários, da educação e da formação.

Assegurar um desenvolvimento durável, dando às comunidades os meios que lhe permitam garantir o seu futuro, é o objectivo fundamental da UNICEF.

## Câmara leva crianças e idosos do Concelho à piscina

A Câmara Municipal de Esposende assinou um protocolo com a Esposende 2000 - Actividades Desportivas e Recreativas, E.M., entidade responsável pela gestão das Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães, para proporcionar o direito de utilização destes espaços às crianças e idosos do Concelho de Esposende.

No âmbito deste protocolo, todos os alunos que frequentem a escolaridade mínima obrigatória em escolas concelhias ou que embora frequentem escolas de concelhos distintos, sejam residentes no Concelho de Esposende, assim como instituições de carácter social e cultural podem utilizar a área de lazer das Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães.

Para o efeito, a Câmara Municipal atribui, anualmente, à Esposende 2000 um subsídio no valor de trinta mil contos.

**Leia, assine e divulgue**



**O FORJANENSE**

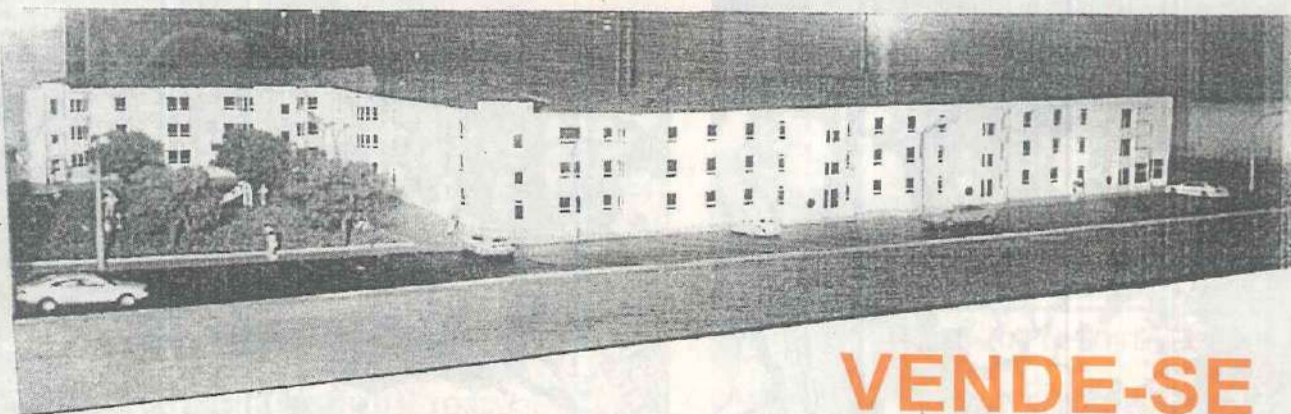
Construções  
**mivi**  
Miguel & Vilarinho, Lda.

**APARTAMENTOS T2 / T3  
COM GARAGEM  
LOJAS COMERCIAIS**

#### ACABAMENTOS:

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogão de sala

## EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES



**VENDE-SE**

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azulejos (escolha no local)
- loiças sanitarias (roca-dama ou valadares)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijoleira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (betão)



## Centro Social da ACARF

### «Festa em Casa» em Fão

No âmbito do programa das actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal em Esposende em parceria com as instituições sociais do concelho de Esposende, decorreu, no passado dia 18 de Outubro, nas Instalações da Santa Casa da Misericórdia de Fão, mais uma «Festa» convívio, onde participaram cerca de 200 Idosos, Auxiliares Educativas, elementos Directivos e demais entidades convidadas.

A ACARF e o Lar de Santo António de Forjães também estiveram presentes fomentando desta forma o intercâmbio entre as diversas Instituições. O almoço e a animação musical preencheram em pleno mais um dia merecido e cheio de alegria para estes utentes.

### «Palhaços animam crianças de Forjães»

Um grupo de Palhaços, animou na passada manhã do dia 25 de Outubro, nas instalações da ACARF cerca de uma centena de crianças, das quais 60 crianças do Jardim de Infância de Forjães e as restantes das valências da Creche da ACARF. Uma manhã diferente a fazer lembrar aos mais novos as tardes de «Tu com o Batatoon! Pena é o preço algo excessivo praticado, por estes grupos de Animação.

### «S. Martinho»

Na véspera do dia de S. Martinho, 10 de Novembro, a ACARF não se esqueceu de manter em pé esta tradição, homenageando o padroeiro e fazendo passar a mensagem do magusto aos mais novos. Na comemoração também estiveram presentes os utentes do Centro de Convívio, não faltando as castanhas e uma «pinguinha de tinto» para os apreciadores.

J.S.

## Sacerdócio da política

10 de Novembro, sexta-feira, 9h.55m, à entrada da capela da Misericórdia de Sesimbra, num desses encontros fortuitos que, certamente, temos em cada dia, fui interpelado por um autarca (cujo nome nos escusámos de revelar) que nos disse: *essa crítica aos políticos até parece que carrega um certo recalamento de não ser político!*

Minutos depois estava, na Missa, a ser confrontado com o texto do evangelho (Lc 16, 1-8), que falava, em forma de parábola de um administrador a quem foi pedido que prestasse contas da sua administração. Ora o inquirido tentou ludibriar o responsável, tendo sido elogiado pelo seu senhor nas artimanhas para se safar na hora de dificuldade. Rematava o texto: «é que os filhos deste mundo têm mais esperteza do que os filhos da luz no trato com os seus semelhantes!»

De seguida dei comigo a reflectir, durante a Adoração do Santíssimo Sacramento (que se realiza todas as sextas-feiras após a missa na capela) sobre a interpelação daquele autarca, em conexão com o texto bíblico.

Quanto à referência do autarca pareceu-nos que estaria a fazer eco de algum dos artigos publicados num dos três jornais de Sesimbra em que habitualmente colaborámos. Sentimos vontade não de reagir, mas antes de esclarecer as interpelações, interrogações ou reflexões (títulos que temos colocado ao serviço do público, ajudando a quem nos ler!) nas quais teremos feito alguma alusão dita ou indirecta aos (ditos) políticos.

Desde logo nunca foi nossa pretensão intrometer-nos na acção político-partidária, mesmo que a ela nos tenhamos referido, cremos não o ter feito de forma desrespeitosa e sem personalização seja de qualquer atitude, acção ou mesmo declaração!

Gostaríamos, no entanto, de tornar mais clara a nossa preocupação pela *res publica* (= coisa pública), mesmo que sabendo que a nossa actividade eclesial/eclesiástica não no-lo permite — por regra da Igreja — fazer ou exercer qualquer forma partidária directa ou indirecta.

Temos, apesar de tudo, a

sensação que toda a acção seja de quem quer que seja é *política*, pois se dá na «polis» (cidade, civilização, sociedade)! Por isso talvez possa ser redutor apelidar de «política» à acção e/ou intervenção dos que fazem dessa actividade profissão, seja a tempo inteiro «part-time» ou por «carolice».

Acreditamos que a vida política — dizemo-lo destes intervenientes em sentido estrito — pode e deve ser um sacerdócio, isto é, uma dedicação pelos outros, em favor dos mais desfavorecidos, num empenhamento das qualidades, dons, aptidões e potencialidades em prol dos mais pobres, indefesos... e nunca tentando tirar proveito dessa exposição pública, tanto mais que foram legitimados pela confiança do voto popular.

Temos, com efeito, em alta consideração quem se gasta ao serviço dos outros. Também sabemos que nem todos o farão tirando proveito dessa dedicação, antes prejudicando-se pessoal, familiar, profissional e — em muitos casos — socialmente.

O sacerdócio da política — infelizmente — nem sempre é entendido por muitos políticos. Ficamos tristes por quantos que fazem dessa actividade um lugar de lucro, de carreirismo ou até de oportunidade de enriquecimento económico!

Esperamos que os mais novos tenham vontade de trabalhar pelos outros, dando-se aos mais desfavorecidos e marginalizados;

Esperamos que haja mais e mais homens e mulheres de boa vontade e dedicação a empenharem-se na vida política;

Esperamos que, com a maior brevidade possível, sejam afastados os que não dignificam a política, seja em que vertente for.

Por fim: sem termos qualquer vínculo partidário e segundo as nossas possibilidades, responsabilidade e aceitação, acreditamos no sacerdócio da política, sem fazer política (partidária) no exercício do sacerdócio.

Se unirmos esforços saberemos servir melhor os nossos concidadãos, contemporâneos e irmãos. Assim o esperamos!

A. Silvio Couto

## A minha passagem por Timor (continuação)

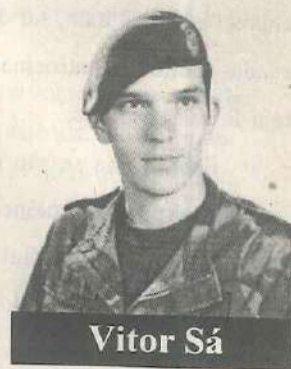
Sou testemunha de um país onde 80 % do território está destruído, onde a riqueza é um sonho e a pobreza uma realidade da vida.

Estive aproximadamente um mês a fazer o transporte de viaturas e materiais de Baucau para Dili, visto que a capital foi nos primeiros dois meses o local onde as tropas portuguesas estiveram estacionadas. Percorri imensos quilómetros e vi a verdadeira realidade do país.

Depois de tudo já estar em Dili, os militares do Batalhão português foram distribuídos por vários locais da capital e, como já disse, passados os dois primeiros meses de missão, coube ao Batalhão português expandir-se para outros locais mais sensíveis como, por exemplo, as montanhas visto que era lá que se encontravam milhares de refugiados e continuavam a ser atacados por grupos armados chamados as «milícias».

Devido ao sucesso de todas as missões que foram incumbidas ao Batalhão português, em fins de Abril, o nosso contingente estava espalhado por várias regiões: Dili, Moubisse, Aileu, Ainaro e junto à fronteira com Timor Indonésio.

Para além de oferecermos segurança às populações, dávamos também apoio humanitário em géneros alimentares e apoio médico. É de salientar também o magnífico trabalho que o pelotão de Engenharia desenvolveu no teatro de operações onde muitas estradas foram arrasadas e recuperados diversos edifícios, nomeadamente



Vitor Sá

escolas e pousadas.

Também quero expressar aqui o meu contentamento pelo povo de Timor que estava sempre disposto a ajudar o contingente português, porque, como eles diziam, «vós sois nossos irmãos, falamos a mesma língua e partilhamos os mesmos sentimentos...»

Para além do bom coração do povo timorense, quero salientar também o parasidiaco país que é Timor: as suas praias únicas e inconfundíveis até às belas montanhas que rasgam os céus e fazem com que o Homem se torne minúsculo perante estas obras da Natureza.

Durante os seis meses e meio de permanência do 1º Batalhão de Infantaria pára-queda fizemos tudo para ajudar a reconstrução do país mas também transmitimos às pessoas a nossa confiança e o nosso apoio.

Muito há que fazer para que Timor seja um país independente e as pessoas fossam viver em paz, sem repressão, terem as suas casas, a sua família, os seus direitos, porque afinal de contas o povo timorense é igual a qualquer outro povo e merece ser tratado de igual modo.

Continua

### Agradecimento



**Maria José  
Martins Rolo**

Nasceu 19/03/1905

Faleceu 12/11/2000

A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos, que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

### Só por Deus !

Claustros sagrados que eu vi quando era menino  
E que me puseram a pensar pela vida fora !  
Mas agora me fazem cada vez mais pequenino,  
Ao descobrir o tamanho que minha alma ignora !...

Claustros feitos de fé, de convicções,  
Mas cheios de mistérios que se desconhecem !  
E quantos pecados feitos aí em confissões,  
Ao redor de vós, alguns perdões se tecem ...

Claustros que agora me levais para tão longe  
Que me confundis e me pondeis pensando  
Na monotonia do ler Bíblico do monge.

Que com os passos parados que ninguém entende !  
Mas enclausurado uma vida toda orando,  
Só por Deus; Mas isso a mim me transcende !...

Armando Couto Pereira  
Novembro 2000

Agradecimento  
**Joaquim  
Alves da Silva**



Faleceu 16/09/2000

A família de Joaquim Alves da Silva, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos se dignaram participar nas cerimónias fúnebres do seu familiar.

## BARBEARIA

do  
**Manel do Barbeiro**

de Manuel Torres Laranjeira

*Deseja a todos os seus Clientes*

*um Feliz Natal e*

*Um Próspero Ano Novo*

Rua de Sº Roque, n.º 72

4740-435 Forjães - 253 872 618



## XIV Jornadas Culturais em Vila das Aves

Com a conferência "Exercício Físico e Hábitos de Vida Saudável", terminaram, no dia 28 do mês passado, as XIV Jornadas Culturais patrocinadas pela instituição Fábrica da Igreja de Vila das Aves.

Esta última sessão cultural, que deveria ter sido a primeira, mas por conveniências várias não foi possível, visava comemorar o Dia Mundial da Terceira Idade. Presidiu à conferência, levada a cabo no Lar Familiar da Tranquilidade, o Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Eng. Castro Fernandes.

Após o acolhimento pelos idosos do Lar e pelas crianças do Patronato-Centro Social e homenageado o P. Nuno Cardoso com um quadro a óleo que perpetuará a sua memória, o coordenador das Jornadas, Dr. Luís Américo Carvalho Fernandes, fez a apresentação do conferencista, professor José Neto, actual Director do Centro de Manutenção e Recuperação Física e Consulta Psicológica.

Este ex-preparador físico do Futebol Clube do Porto abordou o exercício físico desde os tempos pré-históricos até aos nossos dias. Na sua resenha histórica, o docente do ISMAI salientou a actividade física dos Gregos e Romanos: aqueles com os jogos olímpicos e estes com o exercício físico dos gladiadores. Mas não foram apenas os Gregos e Romanos que prestaram especial atenção à actividade física. Ao longo dos tempos, a ginástica e o exercício físico foram utilizados como meio de prevenção de doenças e fins terapêuticos.

Na qualidade de Mestre em Psicologia Desportiva e com uma longa experiência ao serviço do futebol e da recuperação psicológica de vários jogadores, o Dr. José Neto afirmou que, numa investigação levada a cabo a mais de 90 casos de lesões contraídas por atletas de alta competição, 87% dessas mesmas lesões tiveram como antecedentes problemas psicológicos quer de ordem pessoal quer familiar.

O conferencista não deixou também de sublinhar a mais-valia da prática do desporto na formação e reinserção social dos reclusos. Na verdade, estes, ao respeitarem as regras do jogo, vão-se preparando para mais tarde também aceitarem as regras de jogo na sociedade.

O palestrante, com um estilo cativante e deveras contagiante, vincou bem que, na era do automóvel, da Internet, do ter tudo à mão sem qualquer deslocação, a actividade física nos tempos de hoje (como a aeróbica, o caminhar, a natação, o ciclismo, o exercício no meio aquático) é fundamental para a saúde física e psicológica, para a prevenção das doenças cardiovasculares, para minimizar o envelhecimento e aumentar a longevidade, para evitar neuroses e combater o stress.

Finda a palestra e o diálogo entre o conferencista e o público, foi a vez de usar da palavra o Presidente da Mesa de Honra, eng. Castro Fernandes. O Presidente da Câmara de Santo Tirso congratulou-se pela realização das XIV Jornadas Culturais, mas, face aos rumores de possível encerramento do figurino habitual das mesmas no próximo ano, pediu ao P. Fernando de Azevedo Abreu que não cessasse as Jornadas Culturais pois que têm sido, ao longo dos anos, uma referência cultural a todos os títulos notável.

Gil de Azevedo Abreu



José Fernando Dias da Silva  
Novembro 2000

Escreveu-se, aqui, no mês passado, acerca da "turbulência" que agita o interior do PCP. Os jornais, entretanto, continuaram a referir-se à questão comunista. Veja-se: "Editorial Caminho censura Brito"; "Editorial Avante lança livro de Carlos Costa"; "Dirigente do PCP defende renovação programática e organizativa: Amaral desafia cunhalistas"; "PCP pode adiar congresso, previsto para a primeira semana de Dezembro"; "Os comunistas na encruzilhada"; "O PCP, a sua direcção, as regras dele e as (des)culpas dela"; "Independentes contra PCP".

Além do predominantemente noticioso, surgiram textos de opinião, entendidos como contributos para o debate preparatório do XVI Congresso. Sobressai claramente a clivagem entre "ortodoxos", fiéis à linha oficial do Partido, e renovadores, ansiosos por saber se o marxismo-leninismo ainda é via certa "rumo à vitória". De um lado, a inflexibilidade doutrinária; do outro, o hipotético "desvio" da orientação política do Partido, vanguarda da classe operária, que luta politicamente por uma democracia avançada.

O que espoletou a "crise" tem a ver com a publicação da Carta de Carlos Brito, um histórico resistente comunista, em que sugere a adequação da prática do Partido à nova realidade. Como pode suceder o que sucede? Se a legitimidade do poder é conferida em sentido ascendente, o seu controlo far-se-á em sentido descendente, sem sobreposição de competências nem prefigurações horizontais. O centralismo democrático constitui um modelo de êxito discutível como, aliás, o comprova a História recente. Por outro lado, o "Espírito de funcionário" condiciona a tomada de posições críticas, uma vez que — ironia das ironias — contraria os desígnios do empregador e conduz à exclusão.

Em "Carta Aberta ao Secretário-Geral do PCP", um grupo de militantes refere a estratégia deliberada por parte de CC (Comité Central) "de impedir a livre expressão e divulgação de ideias e opiniões contrárias às suas e

## Sobre a renovação ou conservação do PCP

### — Reflexão breve (II) —

os naturais e necessários confronto e debate." Alguns admitem que o clima de intolerância, em prejuízo da discussão (regra d'ouro), serve melhor o "aparelho" que o movimento desviacionista, se é que o há. Na Carta problematiza-se o sentido da "dinâmica de exclusão" e constata-se o desinteresse em torno das teses programáticas, em que nada de novo se vislumbra: "A vontade de um grupo de dirigentes não pode sobrepor-se à do colectivo partidário. É indispensável assegurar as condições para um efectivo debate e confronto de opiniões no Partido, em nome da unidade dos comunistas e do reforço da sua influência e iniciativa política." "Obreiros da luta, da história e da identidade do PCP", os signatários da Carta apelam ao respeito por todos e por cada um dos seus membros.

Os mais conservadores consideram a hipotética renovação como sinónimo de destruição, alegando, a propósito, o ocorrido em alguns partidos comunistas europeus. "Marchais em França, Berlinguer em Itália e Santiago Carrillo em Espanha, com a renovação do tipo eurocomunista reduziram quase a zero os respectivos partidos." E Gorbachev, com a sua renovação designada "glasnost" e "perestroika" acabou com o partido e com a União Soviética. Chamar a isto renovação representa desvirtuar a História.

A Queda do Muro de Berlim, em 1989, marcou uma viragem que não se confinou ao desmoronamento dos regimes opressivos. Significou também o triunfo do neoliberalismo sem rosto e o império de uma subcultura baseada no culto da mediocridade e na unidimensionalidade ideológica. Deste ponto de vista, cabe aos "ortodoxos" alguma razão. A forma como ruíram os regimes comunistas do Leste da Europa acarretou trágicas consequências. À utopia marxista, na opinião de George Steiner, "a promessa californiana". Se o marxismo postulava que os seres humanos "poderiam ser diferentes, melhores", a Califórnia — tomada, obviamente, como metáfora do sistema capitalista — sugere a diversão, o consumo, os MacDonald's, as piscinas, o sol, etc.

Oferecer às gentes, a qualquer preço, um sentido

único, é perder a razão, designadamente no que respeita à "paisagem televisiva". O debate ideológico é cada vez mais urgente e, a isso, o XVI Congresso do PCP dará fecundo contributo. O próprio Carlos Brito o suscita no livro "A Páginas Tantas" (ed. Campo das Letras, 2000), ainda que o autor afirme a diferença entre a narrativa e a realidade vivida. "A Páginas Tantas é uma construção comprometida e de intervenção, talvez até apologética sem mártires, embora se reconheça que "uma coisa é o que está escrito, outra é a prática dos dirigentes comunistas"...

Em contexto de manifesta crise interna, à beira do Congresso, o ex-líder parlamentar do PCP não se coibiu a apelar à tolerância e sentido de respeitar pela diferença de opiniões e acenar à esperança militante, que poderá contribuir para a transformação do País. "São tão falíveis as certezas e as verdades"! Ninguém pode arrogar-se o direito à verdade única e definitiva, já que ela emerge do confronto de ideias! Em paralelo, alguns independentes da CDU manifestam o seu descontentamento face à "fraqueza do debate", à pouca democraticidade e "apatia ideológica", na preparação do próximo Congresso.

A fim de "densificar o debate", todos os contributos — como nota Brito — serão úteis. O PCP tem paredes de vidro ou muros de betão que separam os prisioneiros da "caverna" dos novos sinais do tempo? Karl Popper — é sabido — considerou o marxismo como pseudo-científico, precisamente porque não se dispunha à sua própria falsificabilidade, porque servia para explicar toda a realidade, porque fazia de uma derrota um êxito. O centralismo tende a excluir os incisivos e contestatários: é a dialéctica "in group" e "out group" que promove a "afiliação" ou o "ostracismo". A debandada de de s t a c a d o s membros dos actuais órgãos de

direcção do Partido é expressão clara da crispção e intolerância que atravessam e inquinam o ambiente já conturbado da preparação do Congresso.

À complexidade da luta, na clandestinidade, contra a ditadura sucede, hoje, a nova complexidade, que consiste em saber intervir em espaços democráticos, numa sociedade capitalista, pluripartidária, com vários poderes informais, global, consumista, orientada para o estar-bem, bipolar entre incluídos e excluídos, porosa na clássica distinção entre burgueses e "massas trabalhadoras". A adequação do "cunhalismo" ao novo tempo terá de ultrapassar a mera semântica. O pormenor reside em saber como pode e deve o PCP responder ao novo estágio de desenvolvimento do "insuspeito" capitalismo português.

O malfadado "Fim da História" é um embuste. As eleições americanas provam-no. Esse "monstro", dono do mundo, não é tão são quanto parece e nós, por cá, que via preconizamos, a contra-vapor, para o socialismo? Esperar que o neo-liberalismo capitalista caia de podre é atitude demasiado mecanicista que não combina com um Partido tido como revolucionário e pluralista.

Que fazer e como agir nesta encruzilhada, para que se construa uma terra sem amos? É uma questão cuja resposta não caberá aos amigos comunistas... Há outras vias para fazer o mundo melhor!... Há outras pontes para assegurar o direito de todos a uma vida melhor, porque há outros modos de desbravar o que Eduardo Lourenço designou por "esplendor do caos".

### Cai a noite, devagar

Cai a noite, devagar,  
Bem triste a deixar a Terra.  
Ai, os mistérios que encerra!...  
Ai, em que me faz pensar!...

Em silêncio fica o mar,  
Sem sinais nenhuns de guerra.  
A minha alma sempre aterra,  
Se lhe dá pra rabujar!...

Não quero, noite, acordar  
Com histórias de quimeras  
Que me gostam de contar!...

Não quero, noite, escutar  
Bramidos de certas feras  
Que me podem assustar!...

F<sup>o</sup> 00/11/05

Silvio

**MEMÓRIA SENTIMENTAL**

**OS "TRAMBOLEIROS" DE FRAGOSO**

Com o Outono vinham as (ar)rematações e a anunciá-las os "Tramboleiros" de Fragoso. E eu, onde quer que estivesse, não conseguia resistir àquele magnético apelo que me enfeitiçava. Era ver-me, então, mais "os da minha igualha", a pé ou de bicicleta, procurando aquela caixa e aquele bombo e seguindo-os por toda a freguesia, extasiados e deliciosos.

O mais correcto era chamar-lhes de "Zés-Pereiras" (por causa do tal português que no Brasil inventou esta típica arte de bater nas peles), mas para nós rapazes eram simplesmente os "bombos". Nunca gostei da designação de "tramboleiros" que os mais velhos lhe davam, dava-me a impressão que eram p'rali uns "trambolhos" ou que andavam aos "trambolhões", eles que afinal eram uns autênticos artistas, a fina flor daquele género musical. Como eles não havia outros.

Quando era para anunciar a festa de Stª Marinha engalanavam-se: calça e chapéu preto, camisa branca e faixa vermelha à cintura. Tocavam também mais a sério e com outra vaidade. E vinha o sexteto completo: 2 bombos, 2 caixas e 2 gaitas de foles. O ramalhete ficava completo, perfeito. Ainda me lembro dos seus nomes: nos sopros o Manel Bico (homem forte e líder natural do grupo) e o Bonifácio Viana (muito simpático e divertido, velho conhecido do meu pai, dos tempos em que andaram juntos a podar); nos bombos o Augusto Cabaças e o Zé da Beba, os mais sóbrios, mas certinhos e nas caixas o Joaquim da Teia (com o seu quisto característico numa têmpora) ou o Manuel Carones e o Miguel das Cruzinhas, na caixa dobrada, o mais virtuoso, o mais fantástico, a "estrela da companhia". Era um regalo vê-lo "rufar" livremente e em contrapasso, olhos cerrados e gíngando a cabeça, consumido pelo ritmo e pelo "swing". Um verdadeiro "jazzman".

No percurso, corriam todos os lugares da freguesia, acompanhados de dois mordomos, com passagem obrigatória pelas respectivas tascas e cafés. Aqui, como eram recompensados com bebidas à descrição, "botavam uma peçada" dedicada ao dono e se este puxasse por eles, então era o fim do mundo, um festival extra de música e malabarismo: os das gaitas dançavam, os das caixas aceleravam o ritmo e os dos bombos jogavam as baquetas no ar, voltavam apanhá-las e tocavam por baixo da perna, de joelhos ou levantando o

instrumento o mais alto que podiam. Era o máximo! No largo do Café de Cima e nas traseiras do Café de Baixo, assistiram-se a autênticos shows destes magos da percussão. Parece que ainda os estou a ver... e a ouvir.

Quando poisavam os instrumentos, nós, rapazes, não resistíamos, muito discretamente, à tentação de lhes tocar, primeiro ao de leve a verificar a pressão das peles, depois sacudindo-as com os dedos, até nos atrevermos a pegar, uns na maçaneta do bombo, eu, nas baquetas da caixa, a minha perdição.

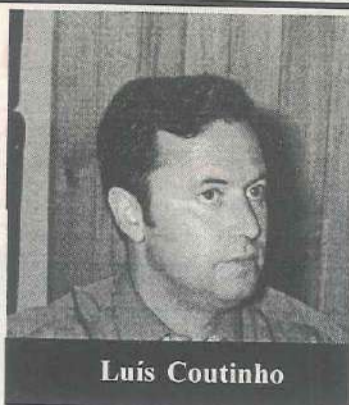
Um dia, no salão paroquial, houve um deles que, vendo tamanha curiosidade, me desafiou: "Ó rapaz, queres tocar? Pega lá na caixa que eu acompanho-te". Primeiro corei, depois recuei, não sabia onde me meter. Incitado pelo Ti Joaquim do Arnaldo, não resisti e sujeitei-me aquele teste de tanta responsabilidade, mas devo ter-lhe "dado um jeito" porque todos se espantaram dizendo "o fedelho tem ouvido!". Foi a minha coroa de glória!

Mas o que eles não sabiam era que, juntamente com o Zézinho, o Mando, o Zé Velino da Tia Marta...integrávamos há muito um grupo, utilizando aquelas latas cilíndricas de atum que o Jetinho nos guardava, penduradas ao pescoço por um barbante, uns paus desencantados na oficina do meu pai...e toca a andar! Treinávamos no caminha da fonte, para baixo e para cima, mais parecíamos aspirantes a integrar uma fanfarra porque só tocávamos, e mal, aquele compasso tipicamente militar.

Mas valeu a pena porque para além termos dado largas à nossa imaginação, cumprido aquele nosso pequeno-grande sonho, foi ali, naquela rampa de acesso ao tanque que deu os primeiros passos o maior baterista de sempre da nossa terra - o meu primo Zézinho (sem menosprezo pelo Gil Queirós e pelo César Laranjeira), que há mais de vinte anos vem dando ritmo e abrilhantando a missa dominical das nove ou das onze e um quarto.

Com a súbita e precoce morte do Manel Bico, há cerca de 20 anos, o grupo entrou em declínio até se extinguir. Tal como na grande parte das antigas artes e ofícios, os filhos não se revêm na paixão dos pais, não lhes dando continuidade, ficando a cultura e a tradição a perder. Incentivos e apoios oficiais também não os havia na altura.

Levaria cerca de 10 anos para que novos Zés Pereiras se formassem,



Luís Coutinho

"um bom grupo que até já tirou primeiros prémios", como hoje dizem os mais idosos de Fragoso, "mas nada como o outro, aquilo era outra música, outro toque!".

Quando fui para a Faculdade, nos contactos com os meus colegas e amigos do GEFAC (Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra) viria a descobrir a palavra "Tamborileiro" e o seu verdadeiro sentido (aquele que toca tamboril ou tambor), e, sorrindo, percebi como é que a gente, sem querer e injustamente, lhes deturpava o nome.

Do canto de minha mãe no tanque, das cantoras na Igreja, das mulhefes nas desfolhadas e nos passeios a Fátima, ficou-me o gosto pela música. Dos "Tramboleiros" de Fragoso ficou-me, metido no corpo, como uma doença, aquele som, aquele ritmo, aquele balanço, que ainda hoje me eriça a pele e me arreia, sempre que oiço um tambor, seja no mais perdido lugar de África ou da América Latina, seja nas Festas das Cruzes ou da Srª da Agonia, onde na manhã de sábado, na Praça da República, tiro a barriga de misérias e solto esta minha paixão por entre as centenas de percussionistas que desfilam à volta do chafariz.

E ainda hoje persigo grandes grupos do género, por este Minho, pelo Douro, Trás os Montes, Beiras...à procura daquele único e mágico som que nasceu ali, nas fraldas do Monte de Fragoso, perfeita mistura agri-doce do som da terra e dos tempos, do rude e cadenciado bater dos bombos, do suave sussurro das caixas e do terno enleio das gaitas de foles recolhendo no vento seculares lendas celtas trazidas pelo vento, algures da Irlanda, da Normandia, da Galiza...que me modelaram a alma.

Para eles, renovo o gesto mil vezes repetido no Café de Baixo, no de Cima, na Pensão, no Zé da Mina, no Abel, no Marílio, no Tone do Doutor, no Rogério, no Cunha, no Cerquido, no Gusto Pereira...bato-lhes palmas e ofereço-lhes uma rodada...de saudade. Em troca, "só mais uma!". Vamos lá Ti Bonifácio, "ponha-me essa gaita a falar!".

Brindo àqueles simples, mas bravos homens, maiores que a sua própria dimensão...porque como os "nossos", como os de Fragoso, não houve outros, nem há igual!

**Peço perdão**

Curiosa abri o livro,  
juro que nunca pensei  
teres coragem, meu amigo,  
no teu livro me encontrei.

Folha a folha desfolhando  
nos teus sonetos me vi,  
à tua ilha chegando,  
olhei para ti e sorri.

Só perdão venho pedir  
do mal que fiz sem saber  
duma chegada a sorrir  
deixei alguém a sofrer.

Que vão agora dizer  
quem te conheceu outrora,  
não podem compreender  
que o passado foi-se embora.

Não é que seja esquecido,  
nos teus filhos o verás;  
respeitando o ente querido  
que com deus se encontre em paz.

Sem ter esperança para dar  
nem idade para viver,  
já nem saberia amar;  
teu amor não o merecer.

Companheira desejada  
nos teus versos bem exposta:  
mulher, deusa ou mesmo fada,  
é tudo, quando se gosta.

Mais uma vez, meu amigo,  
te peço todo o perdão;  
que deus esteja contigo  
e tu, em meu coração.

Regina Corrêa de Lacerda

**Pensamento:**  
Milagre é algo sobrenatural que não tem explicação.

**O Outono**

Murmuram as folhas secas  
Caidas em desalinho  
Ontem verdes e belas  
Hoje mortas no caminho

Vem o vento que as embala  
E as estende de mansinho  
Vem a chuva que as molha  
Com muito jeito e carinho

Coloridas a pincel  
Castanhos, vermelhos, amarelos...  
Tapetam nossos caminhos  
Tornando-os até mais belos

Passam crianças brincando  
Outras passam devagarinho  
Olham tristes para as folhas  
Estendidas no caminho...

Eduarda Sá Lima

**INDECISÃO**

Não sei se hei-de ir,  
Se hei-de ficar !  
Se hei-de sentir  
O marulhar  
Desta saudade !  
Se hei-de viver  
A claridade,  
Esse prazer  
Encantador !  
Não sei se o vento,  
Cheio de amor,  
Será assento...

Segreda, musa,  
Ao meu poema  
A ideia lusa  
Do estratagema...

Vale Ferreira

**PALAVRAS CRUZADAS**

**HORIZONTAIS**

1º SOVA; REGIÃO MONTANHOSA ENTRE A ITÁLIA E SUISSA. = 2º CASA DE HABITAÇÃO. = 3º NOTA MUSICAL; MOEDA INDIANA; ANTIGO TESTAMENTO. = 4º RAIVA; ALTAR DOS SACRIFÍCIOS; IGUAL A TRÊS. = 5º TENEBROSO; PLANTA DE PASTO OU FORRAGEM. = 6º MENSAGEIRO. = 7º RELATIVO À BOCA; ESPÉCIE DE TATU. = 8º TÍTULO QUE DÁ AOS ÑOBRES INGLESES; MUSEU DE ARTE MODERNA; MILHO TORRADO. = 9º ESTÁ; ALTERAR; LATIDO. = 10º DÍVIDAS NÃO PAGAS. = 11º RASPA; QUE TEM OSSOS.

**VERTICAIS**

1º GÉNERO DE INSECTOS  
H I M E N Ó P T E R O S ;  
MOLUSCO ACÉFALO. = 2º  
VIA DE COMUNICAÇÃO. =  
3º PREPOSIÇÃO;  
TRAMAR; AQUI. = 4º  
COLOCAR; ÓLEO EM  
INGLÊS; OCEANO. = 5º  
DESCONFIADO; PESSOA  
MANHOSA. = 6º  
PRECIPITADO. = 7º DEIXA  
PARA OUTRO DIA;  
PLANTA AGRESTE. 8º  
ESTUDAVA; ÉPOCA; RASO. = 9º INSTRUMENTO DE TRABALHO;  
VISCERA; SUA SANTIDADE. = 10º TONTA. = 11º PEQUENA  
EMBARCAÇÃO ASIÁTICA; FURTO.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Colaboração de, Manuel António Torres Jacques- Cavailon - França - Novembro de 2000

## Editorial

### EDUCAÇÃO E TRABALHO

No dia 25 do mês passado, teve início, no Instituto de Estudos da Criança, um Ciclo de Conferências de Sociologia da Infância que se prolonga até Fevereiro do próximo ano. A primeira palestra esteve a cargo de Joaquim Azevedo que falou sobre a separação existente entre a educação e o trabalho – mundos desligados entre si. Para o investigador, «o estudo não é entendido como um trabalho. E quem quer trabalhar não pode». Joaquim Azevedo acrescentou ainda: “a Educação escolar promove continuamente o afastamento do mundo do trabalho.” No final da sua intervenção, o conferencista, lançando o debate, interrogava: “Porque é que a escola não é um local de vida activa?” e “Porque é que a vida activa só vem depois?”

Todos os jovens são obrigados a frequentar nove anos de escolaridade e só lhes é permitido entrar no mundo do trabalho aos 16. Como teoria, como regra, como lei geral, está correcto, porque os jovens carecem de educação, formação e desenvolvimento humano. No entanto, há que prestar atenção a outras realidades: há jovens que, pura e simplesmente, estão-se nas tintas para a escola; há jovens que sentem aversão à mesma; há jovens que a frequentam por obrigação. Desinteressados e violentados, a escola para muitos é um castigo. Daí, fruto da ociosidade ao longo de vários anos, uma outra “aprendizagem” paralela carregada de vícios, distúrbios e indisciplina.

Perante a realidade, não haverá nenhuma alternativa que satisfaça, por exemplo, os jovens que desejem trabalhar? Não seria possível satisfazer-lhes, em parte, esse seu desejo? Isto é, não poderia repartir-se a educação escolar, a partir do sétimo ano, com trabalhos oficiais extra-escola em conjugação, articulação e ligação à comunidade? Não seria uma aprendizagem mista e um exercício lúdico executado com alegria e maior prazer?

Com uma outra coisa temos de concordar: o ensino da escolaridade obrigatória é demasiado teórico, livresco e, sobretudo, desenraizado da vida. Depois, os jovens, chegados ao final do 9º ano (para os que lá chegarem!) começam a ter outra dor de cabeça: ou desligarem-se da escola e ingressarem no mundo do trabalho, às escuras e sem qualquer preparação, ou prosseguirem os estudos escolhendo uma área em que mais tarde possam exercer uma profissão. Todavia, a partir do 10º ano, enquanto escasseiam as escolas técnico-profissionais, abundam as de ensino secundário teórico em ordem à universidade que, por sua vez, não está voltada para a inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Por isso, não admira que tenhamos, actualmente, mais de 22.000 licenciados no desemprego e, por incrível que pareça, falte mão-de-obra qualificada. Segundo estimativas, em 2002, Portugal necessitará de 60.000 a 70.000 trabalhadores só nos sectores da construção civil, comércio e serviços, podendo resolver o problema de profissões menos qualificadas recorrendo à importação de mão-de-obra dos PALOP e países de Leste.

Porque há falta de médicos, enfermeiros, quadros técnicos e sobejam tantos licenciados? De quem será a culpa da proliferação de cursos e universidades sem qualquer perspectiva de futuros empregos? Será que a culpa morrerá solteira? Não haverá nenhum responsável? Não cremos. O principal culpado é quem nos governa. Faz que não vê. Fecha os olhos. Não prevê. Não informa. Não alerta. Não planeia. Deixa correr. Cada um que se arranje e cuide da sua vidinha.

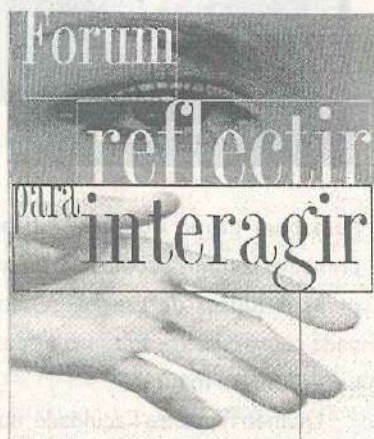
A realidade é esta, mas não podemos continuar com esta política de avestruz. Além disso, toda a gente quer bons empregos, ganhar bem, se possível trabalhar pouco, estar ligado ao sector público (porque será?) e um trabalhinho que não suje as mãos. Até parece que há trabalhos uns mais dignos que outros, esquecendo-nos de que é tão respeitável e merecedor da nossa admiração tanto o serviço de um varredor de rua como o desempenho de um Presidente da República.

Há que repensar muita coisa. E, para começar, os Ministérios da Educação e do Trabalho não deviam andar de costas voltadas um para o outro.

Gil de Azevedo Abreu

## ACARF no Fórum

### «Reflectir para interagir»



A ACARF foi uma das entidades convidadas a apresentar um Painel intitulado “vivências da cooperação local” inserido no Programa deste Fórum. Deste modo, o Presidente da ACARF, José Henrique Laranjeira de Brito, o Presidente da C.I.C. – Palmeira de Faro, Fernando Rossas, e o Sr. Jorge Araújo, nosso conterrâneo forjanense, pela ACICE de Esposende, explanaram aos presentes um pouco do enorme contributo destas associações às suas gentes, ao concelho e ao país, substituindo muitos dos deveres do Governo.

Este Fórum, uma organização conjunta da Câmara Municipal de Esposende e do

serviço sub-regional de Braga do Centro Regional Segurança Social Norte, realizou-se no passado dia 20 de Outubro no Auditório Municipal de Esposende, prolongando-se até 23 de Outubro com uma “mostra de solidariedade”, que esteve patente no Largo dos Bombeiros. Nesta “Mostra de Solidariedade”, constituída por 20 stand’s exposição, estiveram representadas as Instituições ACARF e Lar de Stº António de Forjães, e por um palco

inauguração da “mostra”.

Este evento permitiu que centenas de pessoas visitassem e conhecessem melhor estas associações no decorrer deste fim de semana. Com esta iniciativa a Câmara Municipal de Esposende pretendeu orientar a reflexão para os desafios que se colocam às comunidades locais, abrir espaço para um debate, e alertar para a importância da constituição de parcerias alargadas, num processo



passaram diariamente Grupos de Animação (Ranchos/Banda de Música de Antas) concelhos, ressaltando o Grupo de Cavaquinhos de Forjães, na

de construção de novas solidariedades expressas no estabelecimento de redes sociais.

J.S.

## ISTO NÃO SE FAZ, SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO!

Vale Ferreira

O Dr. Arons de Carvalho nota “abuso”, “escândalo”, para suprimir, de vez, o *porte pago*, na totalidade, «... A comparticipação do Estado na expedição postal interna será de 80 % ou 60 %, conforme empreguem ou não jornalistas profissionais».

É que, se o objectivo fosse combater a fraude ou o abuso na “expedição postal”, naturalmente, o Governante deveria atacar um erro com outro erro. Os infractores, ao serem fiscalizados, pagariam, por certo, os crimes que, porventura, cometessem. Os outros, os inocentes – muitos deles jamais lucraram, monetariamente, com o seu jornal – não merecem esta punição.

Mas, afinal, que País é este? Que governantes são estes? Querem acabar com a imprensa dos humildes, das aldeias sertanejas, das vilas, das cidades?

O Senhor Secretário de Estado não pensa, em consciência, que restringir, deste modo, o *porte pago* da Imprensa Regional ofende e viola os Direitos Fundamentais dos Portugueses?

Confundirá o papel da Imprensa Regional Portuguesa com o papel das publicações “on line”?!...

Conhecerá V. Exª a pobreza, a miséria e o atraso de muitos locais do nosso País?

Conhecerá V. Exª os problemas com que se debatem muitos órgãos da imprensa regional?

Por que não entende estas coisas?!

Não fique só por Lisboa, Senhor Secretário de Estado. Venha observar, *in loco*, o país profundo.

SEDE:  
IGREJA - FORJÃES  
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL